

**A FINITUDE  
É UMA  
INCÓGNITA**



ROSE PINHEIRO

A FINITUDE  
É UMA  
INCÓGNITA

*Como encarei uma separação  
e tive minha vida de volta*

*autografia*

Rio de Janeiro, 2020

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

P654f Pinheiro, Rose.

A finitude é uma incógnita: como encarei uma separação e tive minha vida de volta - 1. ed. - Rio de Janeiro: Autografia, 2020.

194 p. ; 21 cm

ISBN: 978-65-5531-881-4

1. Divórcio - Aspectos psicológicos. 2. Separação. 3. Técnicas de autoajuda. I. Título.

CDD 306.89

---

Maurício Amormino Júnior - Bibliotecário - CRB6/2422

*A finitude é uma incógnita: como encarei uma separação e tive minha vida de volta*

PINHEIRO, Rose

ISBN: 978-65-5531-881-4

1ª edição, novembro de 2020.

CAPA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Carolinne de Oliveira

Editora Autografia Edição e Comunicação Ltda.

Rua Mayrink Veiga, 6 – 10º andar, Centro

RIO DE JANEIRO, RJ – CEP: 20090-050

[www.autografia.com.br](http://www.autografia.com.br)

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem  
prévia autorização do autor e da Editora Autografia.



## Sumário

INTRODUÇÃO ..... 9

### Capítulo 1

**Quero meu sono de volta ..... 13**

*Escorregando pelas mãos..... 13*

*O médico..... 15*

*A conquista ..... 17*

### Capítulo 2

**Quero minha vida de volta ..... 21**

*Esse lugar não é meu..... 21*

*Onde estava Paris? ..... 28*

### Capítulo 3

**Fazendo escolhas ..... 37**

*Café, almoço e jantar ..... 37*

*O namoro ..... 53*

### Capítulo 4

**Os 50% ..... 57**

*Os encaixes e as arestas ..... 57*

*O casamento..... 68*

## Capítulo 5

<b>A música</b> .....	<b>73</b>
<i>O despertar</i> .....	73
<i>As serestas e os saraus</i> .....	79

## Capítulo 6

<b>Família</b> .....	<b>85</b>
<i>Minha origem</i> .....	93
<i>Repetindo padrões</i> .....	94

## Capítulo 7

<b>Fazer o bem pelo bem</b> .....	<b>97</b>
<i>Herança social</i> .....	97
<i>A ONG</i> .....	101

## Capítulo 8

<b>Trilhando por aí</b> .....	<b>105</b>
<i>Inspiração e respiração</i> .....	105

## Capítulo 9

<b>As viagens</b> .....	<b>115</b>
<i>Casal, família e amigos</i> .....	115

## Capítulo 10

<b>Terapirando</b> .....	<b>131</b>
<i>A terapia</i> .....	131

Capítulo 11

<b>Corpo e Mente .....</b>	<b>143</b>
<i>Equilíbrio – lucidez.....</i>	<i>143</i>
<i>O mosteiro.....</i>	<i>152</i>

Capítulo 12

<b>Muito prazer, com prazer .....</b>	<b>163</b>
<i>Sou eu mesma .....</i>	<i>163</i>

Capítulo 13

<b>A difícil arte de voltar .....</b>	<b>173</b>
<i>A preciosidade do vaso de ouro .....</i>	<i>173</i>

CAPÍTULO 14

<b>A finitude é uma incógnita .....</b>	<b>185</b>
<i>Conversando com a vida.....</i>	<i>185</i>







## Introdução

Desde que meu mundo começou a desmoronar, eu comecei a escrever sobre o que estava acontecendo. Se eu escrevesse, talvez pudesse entender melhor o que se passava.

Sempre disseram que eu tinha facilidade para expor o que eu sentia em poucas palavras. Pois, através da escrita, consigo extrair de mim coisas que seriam mais difíceis de dizer.

Lembro da primeira vez que escrevi para minha irmã:

*Irmã! Estou em pedaços! Seu cunhado quer se separar!*

Ao que ela respondeu imediatamente:

*Pode falar? Quer me ligar?*

Desesperada, escrevi:

*Não consigo! Não paro de chorar!!! Prefiro escrever!*

E foi assim que comecei.

Sempre gostei de ler, no entanto, como muita gente atualmente, passava um bom tempo nas redes sociais e sentia que desperdiçava o tempo. Só que naquele momento decidi que seria diferente! Eu usaria o WhatsApp de uma forma mais produtiva e até terapêutica, escrevendo para mim mesma num grupo que

eu chamaria de “eu”. Com o celular sempre à mão, a qualquer hora, quando tivesse vontade ou precisasse, poderia escrever. O livro começou assim, com as mensagens que guardei no celular.

Tive muita dificuldade em encarar e aceitar a separação. Afinal, nosso casamento era bom. Tínhamos uma vida boa, feita de sonhos, projetos, conquistas....

Havia muito carinho... e muito amor.

Reconheço que ele estava um pouco “morno” já há algum tempo e acreditava em várias maneiras de sair daquela crise, mas separação??

Não era a resposta que eu esperava!

Sempre tivemos um grande respeito um pelo outro... éramos parceiros, cúmplices...

Afinal, foram vinte e três anos praticamente maravilhosos.

O que tinha acontecido??

Eu tinha que descobrir, mas o fato era que ele não queria ficar mais ao meu lado.

Isso me levou ao fundo do poço e, conseqüentemente, ao fundo do meu ser e da minha alma para tentar entender e aceitar a situação. Confesso que até hoje continuo tentando.

Alguma coisa não estava bem. Ele não estava bem. Então fui procurar em mim o que não estava bem também.

Através da terapia e das longas conversas com minha irmã -que também é terapeuta-, através do esporte, do trabalho voluntário, da música, dos amigos, da família, da busca constante, procurei entender melhor o que tinha acontecido para poder superar aquela dor de uma forma digna, madura e realista.

Tentarei aqui, ao longo dos capítulos, enumerar as situações que vivi, que procurei, que encontrei.... no presente e no passado... nas minhas histórias... o que aprendi e continuo aprendendo...

Que caminho eu deveria seguir?

Tinha que encontrar o meu.





## Capítulo 1

# Quero meu sono de volta

### *Escorregando pelas mãos*

Eram três da manhã e, mais uma vez, tinha acordado no mesmo horário de sempre. O remédio para dormir que eu tinha tomado às dez da noite já tinha perdido seu efeito, pois geralmente o tempo de duração para mim era de cinco horas. Às vezes, eu procurava respirar e rezar, voltando a dormir, senão tomava mais um remédio, o que eu preferia evitar, ou então levantava da cama e ia para sala esperar o dia nascer.

Raramente precisei tomar remédio para dormir mas, neste momento, recorri a eles porque a tristeza tomava conta dos meus dias e teimava em continuar durante a noite. Não era a primeira vez, e sabia que não seria a última, mas também não queria depender de medicação e lembrei de uma frase que ouvi: “É melhor tomar remédio para dormir do que ficar sem dormir”.

Fui pesquisar um pouco sobre essa dependência de remédios, principalmente quando não se tem nenhuma prescrição e acompanhamento médico.

De acordo com o IBGE, mais de onze milhões de brasileiros tomam remédio para dormir. Praticamente um em cada vinte. Achei até que fosse mais, pois várias pessoas que conhecia tomavam alguma medicação para dormir. De qualquer forma, não queria fazer parte desses onze milhões e consegui me livrar deles depois de algum tempo. Mas naquela madrugada, sentindo uma profunda tristeza, acabei me rendendo e tomei o segundo comprimido.

Meu casamento de vinte e três anos estava numa crise completamente diferente das outras e me sentia perdida nos meus pensamentos, percebendo que havia algo estranho no ar. Já passara por momentos delicados antes, por algumas brigas... mas daquela vez era diferente, meu mundo estava desmoronando sem que eu conseguisse segurar. Meu marido estava diferente, distante, justamente agora que tínhamos acabado de mudar para um tão sonhado apartamento, com uma das melhores vistas do Rio de Janeiro, cheios de planos, projetos e a promessa de uma vida ainda melhor. Mas, definitivamente, ele não era mais a mesma pessoa de quase vinte e oito anos de convivência. Eu estava perdendo a intimidade, o companheirismo... perdendo o homem da minha vida, que “escorregava pelas mãos”.

Ambos com cinquenta e seis anos, pais de dois filhos, com uma vida bem agitada: trabalho, amigos, festas, viagens, reuniões de família, sucesso, estabilidade... mas nada disso importava naquele momento! Apenas uma insatisfação visível nos olhos dele, com vontade de sair correndo daquele lugar!!! O que ele pensava e por que não dividia comigo a angústia que sentia? Eu não conseguia falar... só sentia a distância aumentar

e ficava cada vez mais triste, sem apetite e sem entender porque aquilo estava acontecendo.

Ele sempre foi um homem de um caráter incontestável, uma bondade imensa, extremamente gentil, educado, muito atencioso, alegre, divertido, feliz e agora estava angustiado, quase desesperado, meio perdido, sem saber o que fazer. Havia algo muito forte e mais poderoso acontecendo. Ele estava longe, indiferente, frio, como nunca tinha sentido antes. Não queria conversar e permanecia pensativo e absorto num dilema, a ponto de não reconhecê-lo mais. Tornou-se um estranho de uma hora para outra.

Eu devia ter pressionado mais, perguntado mais, insistido em conversar, mas não conseguia. Sem acreditar naquela situação, me fechei mais ainda e me apaguei. Deixei tudo nas mãos da nossa linda história de amor, acreditando que ela seria mais forte e resolveria sozinha aquela crise. Mas dessa vez aquela linda história só ficaria mesmo na memória e nas lembranças. Senti o mundo cair e a falta do homem que conheci.

### *O médico*

Eu tinha vinte e oito anos, morena com um corpo bem feito, charmosa e sensual. Usava óculos e meu cabelo era propositalmente despenteado, acentuando ainda mais meu lado jovial e sapeca. Estava recém-separada de um casamento de apenas dois anos de duração e pronta para seguir em frente! Era alegre, determinada, independente, divertida, brincalhona... às vezes uma criança, outras uma mulher! Quando o vi pela primeira vez chegando no hospital para visitar e acompanhar meu pai, que

estava internado em estado grave, fiquei alucinada com aquela visão, que misturava seriedade e descontração, numa combinação excepcional de homem e menino. Estava todo de branco e usava óculos iguais aos do *Superman* sobre aqueles olhos mais azuis do que verdes, e pensei: *Uau! Que médico é esse?? Quero esse homem para mim, mesmo que seja apenas por uma noite.*

Meu pai estava internado com uma ascite acentuada, ou seja, uma barriga d'água, e com uma encefalopatia que o deixava muito desorientado. Estava com cirrose hepática e o estado era grave. Depois de alguns dias, ele conseguiu estabilizá-lo, mas meu pai precisaria de um transplante de fígado. Como naquela época não estava sendo feito o transplante de fígado no Brasil, ele sugeriu que fosse realizado na França, em Paris. Agarramo-nos a essa possibilidade e começamos a pensar seriamente no assunto. Ficou decidido que meus pais iriam primeiro e eu iria logo depois, nas minhas férias, e, apesar da gravidade, essa sugestão foi extremamente sedutora para mim, sem marido e filhos, em condições favoráveis de ajudá-los na comunicação e na instalação. Ou seja, uma ótima companhia para eles.

Teríamos que enfrentar uma fila de espera para o transplante e não sabíamos quanto tempo iria demorar, o que gerava muita insegurança. Será que a saúde do meu pai conseguiria esperar?

Meu pai havia sido um grande político, com um carisma inegável, querido por todos e cheio de amigos. Agora precisava de ajuda. Enquanto aguardávamos minha irmã mais velha conseguir a quantia necessária para todos esses gastos, a saúde do meu pai ora melhorava ora piorava. Precisávamos de cem mil dólares e corríamos contra o tempo.



Não foi difícil conseguir arrecadar esse valor através de um grande amigo empreiteiro, que ficou com essa função muito delicada e bem-sucedida.

Ao mesmo tempo, fiz de “tudo” para conquistar esse médico lindo, charmoso, educado, gentil e, de certa forma, convencido de tudo isso também! Precisava convencê-lo também de outras coisas sobre mim. Determinada a conquistá-lo, usei como prioridade todas as minhas qualidades de sedução para deixá-lo completamente louco e interessado em me conhecer melhor. Ele despertava em mim uma paixão, um fogo, um desejo que jamais tinha sentido por alguém.

Meu pai, além de incentivar aquele romance, também foi um grande alcoviteiro. Primeiro porque ele também se encantou pelo médico e depois pela possibilidade da união da sua filha com aquele homem. Àquela altura o jovem médico já era um herói para toda família.

As passagens foram compradas, inclusive a do médico “herói”, que tinha sido convocado para assistir o transplante assim que chegasse o momento.

*Preciso do meu médico comigo quando chegar a hora!*

Mas acho que meu pai queria dizer:

*Minha filha precisa desse homem em Paris!*

### *A conquista*

Durante a espera da viagem, fizemos um curso de francês e conversávamos muito, aproveitando para nos conhecermos melhor. Tínhamos a mesma idade, e gostávamos das mesmas músicas, filmes, bares, vivendo inúmeras situações parecidas,

o que tornava muito fáceis, gostosas e leves as nossas conversas. Eu era professora de música e trabalhava em cinco escolas, além das aulas particulares de piano. Entre uma escola e outra, fazia condução escolar de crianças. Trabalhava bastante, com prazer, com amor e dedicação. Divertia-me bastante também, sempre rodeada de amigos, frequentava shows, cinema, teatro e, sempre que podíamos, estávamos juntos nesses momentos. Mas os melhores eram quando estávamos sozinhos. Eram momentos de paixão, de muito sexo, de fantasias, de *strip-tease*, do gosto do *cointreau*, dos óleos sensuais, das escapadas nas escadas, corredores e elevador... nas garagens... no carro. Nada nos segurava. Eu estava completamente envolvida, apaixonada, descobrindo todas aquelas sensações e vivendo pela primeira vez os meus maiores prazeres, de todas as maneiras possíveis. Imaginei como seria aquilo tudo em Paris e me excitava cada vez mais, me aprimorando na arte da sedução. Tinha finalmente conquistado aquele homem pela cama e ele me conquistou sabendo muito bem como me fazer deitar nela.

Meus pais embarcaram praticamente com a família inteira no aeroporto. Muitos achavam que aquela poderia ser a última vez que os viam. Ele estava fraco e debilitado, mas mantinha a esperança e o otimismo no olhar e nas atitudes. Minha mãe, apesar de preocupada, estava animada e entusiasmada com aquela aventura que surpreendeu a todos. Despedimo-nos confiantes e sem tristeza, sabendo que o próximo encontro seria em Paris, muito em breve.

Enquanto esperava o dia da minha viagem, eu vivi com aquele médico umas das mais tórridas histórias de amor e sexo,

que só tinha visto em filmes ou livros. Velas, perfumes, óleos, jantares embalados por músicas bem encaixadas e estimulantes. Éramos criativos, apaixonados, envolvidos e nos entregávamos cada vez mais àqueles momentos que jamais seriam esquecidos. Um dia cheguei em casa e fui surpreendida com uma lâmpada (tipo a do Aladim) na cama e um bilhete: *Me esfrega!*

Fiz exatamente o que estava escrito e de repente, a porta do banheiro se abriu e um lindo Aladim, inclusive com turbante e sapatilha, despontou na minha frente! Não sabia se ria ou se tirava a roupa! Foi uma cena extremamente inusitada! Encheu-me de orgulho e envaidecimento ele ter tido todo o trabalho de alugar aquela indumentária e preparado aquele momento inesquecível. Sem dúvida, minha noite com Aladim foi “genial”!

Apesar da preocupação com meu pai, nunca tinha experimentado uma sensação tão grande de felicidade e satisfação.

No dia da minha viagem, nos despedimos no aeroporto sem saber ao certo quando nos veríamos de novo. Não sabíamos o que aconteceria lá nem se nosso romance continuaria. Mas eu estaria em Paris, esperando e me preparando para a chegada dele.

E assim embarquei numa aventura inesquecível, ansiosa por passar uma grande temporada com meus pais e voltar com ele curado, e provavelmente com a lembrança de uma linda história de amor, que sempre foi o grande pilar do nosso relacionamento.

